



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

The knowledge of undergraduation teachers in nursing about donation of organs and tissues for transplantation

Conhecimento de docentes de graduação em enfermagem sobre doação de órgãos e tecidos para transplante
Conocimiento de docentes de grado en enfermería sobre donación de órganos y tejidos para trasplante

Maicon de Araujo Nogueira¹, Marcio Almeida Lins², Thayná Desiree Rodrigues Martins³,
Priscila Oliveira Miranda⁴, Danielle Oliveira Maciel⁵, Antonia Margareth Moita Sá⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of undergraduate Nursing teachers about the donation of organs and tissues for transplantation. **Methodology:** descriptive, exploratory research, with a qualitative approach, carried out from April to May, 2016. Of a total of twenty seven nursing professors of a Public Higher Education Institution of Belém, State of Pará, sixteen teachers were interviewed. We used semi-structured interviews as a data collection technique, the instrument for the collection was an interview script elaborated with open questions and for analysis the methodological framework proposed by Bardin. The study was authorized by the Research Ethics Committee. **Results:** we found that most teachers do not have a solid knowledge of the subject in question, setting their rhetoric in personal experiences and with low scientific content. However, they perceive the importance and complexity of the theme. **Conclusion:** There is insufficient knowledge of the teachers regarding the donation process as a whole. This fact evidences the need and the importance of greater investments in refresher courses for higher education.

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos docentes do curso de Graduação Enfermagem acerca do tema doação de órgãos e tecidos para transplante. **Metodologia:** pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa realizada no período de abril a maio de 2016. Do total de vinte e sete docentes enfermeiros de uma Instituição de Ensino Superior pública de Belém, Estado do Pará, foram entrevistados dezesseis. Usou-se como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, tendo como instrumento para a coleta um roteiro de entrevista elaborado com perguntas abertas e para sua análise, o referencial metodológico proposto por Bardin. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisas. **Resultados:** foi constatado que a maioria dos docentes não possui conhecimentos sólidos acerca do tema em questão, pautando sua retórica em experiências pessoais e com baixo teor científico. Contudo, os mesmos percebem a importância e complexidade do tema. **Conclusão:** há insuficiência no conhecimento dos docentes no que concerne ao processo de doação como um todo. Tal realidade evidencia a necessidade e a importância de maiores investimentos em cursos de atualização voltados para docentes do ensino superior.

Descritores: Docentes de Enfermagem. Programas de Graduação em Enfermagem. Obtenção de Tecidos e Órgãos.

RESUMÉN

Objetivo: analizar el conocimiento de docentes de curso de grado de enfermería en La donación de órganos para trasplante. **Metodología:** estudio descriptivo, exploratorio con enfoque cualitativo realizado entre abril y mayo de 2016. Del total de veintisiete profesores de enfermería de una institución de educación superior pública en Belém, Estado de Pará, fueron entrevistados dieciséis maestros. Se utilizó como técnica de recolección de datos entrevistas semiestructuradas, y como una herramienta para recopilar unguión de entrevista elaborada con preguntas abiertas y analizar el marco metodológico propuesto por Bardin. El estudio fue aprobado por el Comité Ético de Investigación. **Resultados:** se encontró que lamayoría de los maestros no tiene nunbuen conocimiento sobre el tema encuestión, basando su retórica em lãs experiencias personales y de bajo contenido científico. Sin embargo, se dan cuenta de la importancia y La complejidad de La cuestión. **Conclusión:** no hay suficiente conocimiento de los profesores em relación com El proceso de donación em su conjunto. Esta realidad pone de manifiesto la necesidad y la importancia de una mayor inversión em La mejora de cursos para profesores em La educación superior.

Descriptor: Docentes de Enfermería. Programas de Graduación em Enfermería. Obtención de Tejidos y Órganos.

¹Enfermeiro, Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Mestrando. Programa de pós graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Ensino e Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. Email: profmaiconnogueira@gmail.com

²Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem (Instituto Euro Americano de Educação, Ciência e Tecnologia/ Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ). Email: enftins@gmail.com

³Enfermeira. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do grupo de pesquisa: Práticas Educativas em Cuidado e Saúde na Amazônia (Pesca): <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalheest.jsp?est=6002802400292562>. Email: thayna_desiree@hotmail.com

⁴Enfermeira. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do grupo de pesquisa: Práticas Educativas em Cuidado e Saúde na Amazônia (Pesca): <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalheest.jsp?est=6002802400292562>. Email: mirandaprisila22@gmail.com

⁵Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pós-Graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência com Ênfase em Trauma pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico da UFPA, lotação no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Belém-PA. Email: oliveira.danillac@gmail.com

⁶Enfermeira, Doutora. Membro permanente do corpo docente no Programa de Pós graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. Email: margarethmsa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Transplante é a retirada parcial ou total de uma estrutura corpórea ou órgão e seu implante na mesma pessoa ou em outro indivíduo. É descrito como um procedimento que oportuniza reabilitação e aumento da expectativa de vida, atualmente reconhecido como uma terapia eficaz no tratamento de diversas patologias crônicas e incapacitantes⁽¹⁾.

Atualmente, o transplante de órgãos e tecidos constitui-se como uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças terminais, determinando melhorias na qualidade e na perspectiva de vida das pessoas. Isso se tornou possível devido ao aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas, desenvolvimento de imunossuppressores e compreensão imunológica da compatibilidade e rejeição. Nesse ínterim, o transplante de órgãos e tecidos deixou de ser um tratamento experimental e passou a figurar como procedimento extremamente eficaz no controle das insuficiências terminais de alguns órgãos e falência de alguns tecidos⁽²⁾.

No primeiro semestre de 2015, no Brasil, pela primeira vez desde 2007, observou-se uma diminuição na taxa de potenciais doadores (PD), de doadores efetivos e no número de transplantes de rim, fígado e pâncreas, em relação ao ano anterior. A elevada taxa de recusa familiar à doação (44%) persiste como principal obstáculo para a efetivação da doação na maioria dos Estados, enquanto que em outros persiste a dificuldade na realização dos testes para o diagnóstico de morte encefálica (ME)⁽³⁾.

O Brasil possui hoje um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo com cerca de 548 estabelecimentos de saúde e 1.376 equipes médicas autorizadas a realizar transplantes. O Sistema Nacional de Transplantes (SNT) está presente em 25 estados do país, por meio das Centrais Estaduais de Transplantes (CET). São inegáveis os avanços nesse campo terapêutico, contudo, a desproporção crescente do número de pacientes em lista *versus* o número de transplantes realizados é um fato inquestionável, em que, dentre os fatores limitantes, estão a não notificação de pacientes com diagnóstico de ME às Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), apesar de sua obrigatoriedade prevista em lei, assim como a falta de política de educação permanente aos profissionais da saúde quanto ao processo de doação e transplante e todos os desdobramentos decorrentes do não conhecimento desse processo, além da recusa familiar⁽²⁾.

A ME é um estado em que ocorre a interrupção do funcionamento encefálico, no qual é reconhecido o fator causal e é considerada irreversível. A Associação Americana de Neurologia (AAN) definiu a ME com base em três sinais cardinais, sendo eles ausência de funções encefálicas, incluindo o tronco cerebral, coma e apneia. Essa situação é condição essencial para a extração *post mortem* dos órgãos e tecidos, sendo esse processo regulamentado pela lei 9.434/97 GM que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante⁽⁴⁾.

A ME, na maioria das vezes, está associada a causas traumáticas, congênicas ou adquiridas que levam a internações inesperadas. Dessa forma, as famílias ficam expostas à possibilidade de morte de forma repentina, situação em que o coração continua batendo e os pulmões continuam sendo ventilados artificialmente. Além disso, muitos desses pacientes gozam de boa saúde dificultando ainda mais a aceitação da morte pela família e interferindo na decisão quanto a uma possível doação. Muitas vezes, a família torna-se resistente por não ter informações suficientes sobre o que de fato está acontecendo com seu ente no transcorrer da internação e então respondem de forma negativa à possibilidade de doação⁽⁵⁾.

A manutenção do PD exige dedicação e competência técnica da equipe responsável pelo atendimento do paciente, pois, durante o processo de ME, ocorre uma série de alterações fisiológicas contribuindo para a instabilidade do paciente, podendo resultar em hipotensão, diabetes insípido, hipotermia, hipernatremia, acidose metabólica, edema pulmonar e coagulação intravascular disseminada, além da hiperglicemia, que pode ser explicada pela combinação da elevação de catecolaminas endógenas, inotrópicos exógenos e esteroides. Nesse contexto, embora o transplante de órgãos e tecidos seja uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças, determinando melhorias na qualidade e na perspectiva de vida como mencionado anteriormente, há uma corrida contra o tempo para tornar um PD, com toda a instabilidade hemodinâmica que a ME ocasiona no organismo, em um doador efetivo⁽⁶⁾.

O processo de doação é definido como um conjunto de ações e procedimentos que conseguem converter um PD em um doador efetivo. PD é todo paciente cuja terapêutica orientada para o cérebro foi avaliada como ineficaz ou a ME é iminente ou já se estabeleceu. A doação de órgãos também pode ser feita em vida para algum membro da família ou amigo, após avaliação clínica da pessoa. Nesse caso, a compatibilidade sanguínea é primordial e não pode haver qualquer risco para o doador⁽⁷⁾.

Para ser doador não é necessário deixar documento por escrito. Cabe aos familiares autorizarem a retirada após a constatação da morte. Contudo, ainda existem dúvidas, mitos e preconceitos quanto ao transplante de órgãos humanos. A doação de órgãos constitui-se tema polêmico e tem despertado interesse e discussões em vários seguimentos da sociedade. A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre tráficos de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a sensibilização da população e para o incentivo à captação de órgãos contribuem para dificultar o processo⁽⁷⁾.

No Brasil são incipientes pesquisas a respeito da temática envolvendo docentes de Enfermagem, embora o tema doação de órgãos vá contribuir para a formação do enfermeiro e sua atuação no exercício

de suas funções, pois a cada ano cresce a demanda de pessoas de diferentes faixas etárias ingressando na fila de espera por um órgão. Com o aumento progressivo do tempo de espera, muitos pacientes morrem antes de receber o transplante e a falta de conhecimento sobre o assunto no meio acadêmico, sendo um meio formador de opinião, contribui de certa forma na dificuldade do profissional recém-formado em abordar adequadamente as etapas do processo de doação.

A temática doação de órgãos tem sido bastante discutida em função da carência de doadores e do grande número de pessoas cadastradas nas filas de transplante. Evidências apontam um déficit de conhecimento dos profissionais de saúde brasileiros acerca do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, o que vem contribuindo de maneira significativa para o baixo nível de captação no cenário nacional, evidenciando a necessidade de melhor compreensão do processo de doação e transplante por parte dos profissionais de saúde, que deve ser iniciado desde a formação acadêmica⁽¹⁾.

Entendemos ser fundamental que os profissionais em formação sejam bem orientados sobre o processo de doações e transplante de órgãos, a fim de produzir mudanças mais incisivas. Nesse contexto, o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem emerge como protagonista no desenvolvimento dessas mudanças. Dessa forma, propusemos a elaboração desse estudo colocando o docente como parte integrante na avaliação do currículo do curso e incitando um processo de avaliações dos componentes do desenho curricular com o objetivo de introduzir a temática nos estudos acadêmicos.

Considerando que o processo de doação e transplante de órgãos se realiza em ambiente hospitalar, exigindo o manejo correto, além do conhecimento científico e dos princípios éticos e legais inerentes ao seu desenvolvimento, torna-se de extrema importância à figura dos profissionais da saúde nos procedimentos referentes a tal processo.

A construção desses conhecimentos faz-se imprescindível no decorrer dos cursos de graduação, fato que exige dos docentes o domínio ao abordar o tema. É notória a importância do conhecimento do docente para o domínio durante as atividades teóricas e práticas que envolvem o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Assim, a identificação do conhecimento sobre a temática surge como maneira de diagnosticar as lacunas no ensino superior de Enfermagem⁽⁸⁾. Para tanto, elaborou-se as seguintes questões de pesquisa: a) Qual o conhecimento dos docentes de enfermagem quanto à doação de órgãos e tecidos para transplantes? b) Quais as contribuições da inclusão do tema nos estudos acadêmicos? e c) Quais as estratégias factíveis para inclusão do tema nos desenhos curriculares do curso de enfermagem na óptica dos docentes?

O estudo é relevante porque enfoca o processo de doação de órgãos e tecidos, fenômeno que persiste como uma das dificuldades para a efetivação dos transplantes. Além disso, traz contribuições no sentido de gerar informações que possam nortear os

Knowledge of undergraduate teachers in nursing.. docentes em sua prática de atenção em saúde na formação superior em enfermagem, contribuindo desta maneira com o planejamento local dos serviços e possibilitando mudanças curriculares. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar o conhecimento dos docentes do curso de Graduação Enfermagem acerca do tema doação de órgãos e tecidos para transplante, a fim de desvelar de que forma os docentes veem o processo de doação e transplante salientando a importância desse conteúdo no desenho curricular contribuindo de maneira positiva para o desenvolvimento do processo de doação.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. Elegeram-se como campo de pesquisa uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de Belém, Estado do Pará, no período de abril a maio de 2016. Todos os Enfermeiros que atuam como docentes foram convidados a participar da pesquisa. Aos que aceitaram participar da pesquisa, foi solicitado assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Do total de vinte e sete docentes, foram entrevistados dezesseis até saturação em torno dos eixos temáticos⁽⁹⁾. Como critério de inclusão foi considerado o tempo de atuação como docente de no mínimo um ano, profissionais de ambos os gêneros e a formação acadêmica em Enfermagem.

Para a coleta de dados utilizou-se como técnica a entrevista semiestruturada, tendo como instrumento para a coleta um roteiro de entrevista elaborado com perguntas abertas permitindo que os entrevistados pudessem discorrer acerca dos questionamentos sem tempo pré-determinado para as respostas. Participaram da coleta de dados, graduandos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), previamente capacitados para a aplicação do instrumento de pesquisa.

As falas dos entrevistados foram gravadas, e em seguida transcritas na íntegra para o software Microsoft Office Word 2010 do Windows. Após a transcrição, realizou-se leitura criteriosa seguindo-se os momentos metodológicos propostos por Bardin, sendo criadas categorias empíricas as quais foram discriminadas por tema e descritas⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Salienta-se o cumprimento das exigências do Conselho Nacional de Saúde (CNS) mediante a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e, nesse sentido, a pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da UEPA, por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº34343214.6.0000.5170. Além disso, para resguardar a integridade dos participantes e manter a confidencialidade das informações, foram utilizados códigos alfanuméricos com a letra "D", seguido de um número correspondente à ordem de participação no estudo, (D1, D2... sucessivamente).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temático, na qual o tema é a

unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado e nessa fase de interpretação dos dados o pesquisador necessita retornar ao referencial teórico na busca do embasamento das análises fornecendo sentido à interpretação⁽¹²⁾.

A análise dos dados permitiu a construção de três categorias empíricas que abarcaram os núcleos de sentido dos docentes, e que serão discutidas independentemente a seguir.

Entendimentos sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes

Quanto ao entendimento dos docentes sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante houve unanimidade entre os entrevistados em considerar o processo de doação como uma importante medida terapêutica que contribui para salvar outras vidas. Contudo, observamos nas falas que não há consistência de base científica acerca do tema, evidenciando forte caráter do senso comum, baseado em vivências pessoais.

“Eu penso que é um processo bastante importante[...]Favorece outras vidas, a saúde de outras pessoas, então penso que é importante pra isso” (D6).

“Tem uma legislação, no Brasil, né? A constituição proíbe o comércio de órgãos e tecidos, essa legislação vai mudando ao longo do tempo [...]Hoje são as famílias que tomam essa decisão[...] Mas é importante para salvar vidas!” (D3).

“[...] É um processo importante para a manutenção da vida humana” (D10).

A doação de órgãos e tecidos para transplante está diretamente relacionada aos valores morais, éticos e religiosos dos indivíduos. Desse modo, mudanças socioculturais ainda se fazem necessárias para que haja o entendimento mais amplo do público e a aceitação do transplante e doação de órgãos pela comunidade, salientando que essa mudança de percepção deve se iniciar pelo profissional que está diretamente envolvido nesse processo⁽¹³⁾.

O conhecimento insuficiente dos profissionais de saúde tem sido apontado como causas para a não efetivação do transplante de órgãos e tecidos⁽¹⁾. Esse conhecimento deve ser apreendido inicialmente na academia. Para tanto, torna-se imprescindível que os docentes detenham informações atualizadas acerca dos aspectos relacionados à doação de órgãos e transplante de forma sólida⁽¹⁴⁾.

Corroborando com o estudo, evidenciamos que o conhecimento científico atual, no que se refere aos profissionais de enfermagem, é declarado como insuficiente, pouco e superficial. Nesse entendimento, consideramos necessário promover a educação e aperfeiçoamento permanente sobre o tema, a fim de evitar gastos desnecessários, estresse profissional, sofrimento familiar, além de possibilitar o aumento da oferta de órgãos e tecidos para transplantes, gerando benefícios a toda a sociedade⁽¹⁵⁾.

Knowledge of undergraduate teachers in nursing..

É evidente a percepção dos docentes quanto à complexidade do processo de doação de órgãos, explicitando-a em diversos discursos nos quais foram demonstrados a consciência da necessidade de um cuidado efetivo, tendo em vista que envolve a equipe multidisciplinar, a família e a própria pessoa disposta a doar seus órgãos.

“[...] Ele é bastante complexo, envolve família, envolve o próprio doador, mas ele é extremamente importante! Com o avanço que existe hoje, isso possa favorecer outras vidas” (D6).

“Tem que ter todo um trabalho precocemente junto à família” (D6)

“Esse papel está sendo desenvolvido pela equipe multiprofissional, principalmente pra preparar a família, porque a família nem sempre aceita de imediato [...]” (D7).

“Você tem que ter todo um trabalho e aí é complicado, falta ainda um preparo da equipe multidisciplinar[...]” (D12).

A complexidade, poucos profissionais capacitados e o baixo nível de informação sobre os transplantes, muitas vezes, tornam-se entraves para o avanço do processo de doação.

Neste contexto, diversos fatores dificultam a doação de órgãos, dentre eles a falta de informação adequada para a comunidade, crenças populares, questões culturais e religiosas, mitos e mesmo a influência negativa da imprensa na divulgação de informações a respeito do tráfico de órgãos⁽¹⁶⁾.

Entendimento dos docentes sobre as contribuições da temática doação de órgãos e tecidos para transplante na graduação em enfermagem

No que diz respeito à importância da temática na graduação em enfermagem, emergiram algumas reflexões. Os docentes acreditam na transversalidade do tema como um fator contribuinte para o desenho curricular do curso de enfermagem.

“Eu não acredito que poderia ser uma disciplina específica, porque ela pode ser abordada desde a bioética, no início do curso, até a perspectiva da antropologia, assim como na enfermagem nas clínicas, em UTI, Urgência, então é um recorte transversal [...]” (D3).

“[...] Eu acho que uma nova disciplina não, mas poderia está inserida nas disciplinas enfermagem nas clínicas, CTI, onde os pacientes podem evoluir para morte cerebral. É um tema transversal” (D1).

Os pesquisados consideram que a temática é transversal, podendo ser abordada em diversos componentes curriculares. Os docentes acreditam que o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante não necessita da constituição de uma disciplina específica, podendo estar presente nos vários componentes curriculares do curso, iniciando as discussões nos anos iniciais, sendo aprimorada nos

semestres subsequentes, contribuindo para um conhecimento mais abrangente e sólido acerca do assunto, como pode ser observado nas falas:

“[...] Inserir essa temática no desenho curricular vai favorecer a qualidade da formação desses profissionais sobre o tema! Estes inseridos no mercado, mais preparados, podem levar informações corretas para a sociedade, à família, aos pacientes. Assim melhorar o número de doadores” (D5).

“A importância está em capacitar o futuro profissional a estar sensibilizando a população sobre a necessidade de doação de órgãos” (D6).

“Formar profissionais com profunda compreensão sobre o tema para fazer as orientações das famílias e diminuir os medos e preconceitos sobre a doação” (D10).

“Fundamental em qualquer curso, não só da área da saúde! Porque nós somos responsáveis por formar pessoas para o processo de atenção à saúde nos diversos níveis de complexidade e seguimentos da sociedade [...]” (D16).

Nesse íterim, os docentes enfatizam a importância da capacitação e sensibilidade de profissionais, reiterando que estes devem estar preparados para lidar com o processo de doação de órgãos e tecidos, ficando evidente nos discursos, que a formação qualitativa acerca desse tema tem potencial para diminuir as filas de transplante e consolidar o processo de doação.

É desejável que os profissionais de saúde prestem um atendimento cada vez melhor, de maior qualidade e resolutividade, e para que isso aconteça maiores investimentos em treinamentos e capacitações em serviço precisam acontecer. As instituições de saúde precisam avaliar o modo como operam suas ações a fim de que os seus processos agreguem valor para o usuário, gerando um atendimento de qualidade que possa atender as expectativas dos pacientes, familiares, governo e sociedade⁽¹⁷⁾.

A partir dos discursos, foi possível identificar que os docentes também consideram ser fator contribuinte da inserção da temática doação de órgãos e tecidos para transplante, no desenho curricular do curso de enfermagem, o preparo dos profissionais principalmente nos processos de abordagem da família.

“Eu acho que traz contribuições na forma de abordagem, na comunicação! Já que a forma como se aborda a família é imprescindível para que a gente consiga ter êxito no processo de doação de órgãos [...]” (D5).

“Penso que quando você tá preparado, seguro do que você está fazendo, com ética, isso com certeza pode aumentar o número de potenciais doadores [...]” (D15).

“[...] O preparo do profissional pode favorecer o processo, porque estando preparado a partir de uma formação qualitativa, vão passar a

Knowledge of undergraduation teachers in nursing.. contribuir pra a divulgação, pra que a população entenda melhor o tema [...]” (D6).

Quanto às habilidades que permeiam o processo de doação, os profissionais responsáveis pela devida

entrevista familiar precisam estar capacitados e preparados, contudo, na maioria das vezes os profissionais não atentam para as questões emocionais e, tampouco, tem o suporte necessário. Com isso, o processo de doação se torna difícil, pois este abarca não só aspectos éticos e legais, mas também emocionais e habilidades de comunicação do profissional envolvido que nem sempre está capacitado ou dispõe de suporte técnico e científico suficiente para conduzir a situação⁽¹⁸⁾.

Nesse entendimento, a participação do enfermeiro na prestação de cuidado à família e ao doador elegível é de suma importância nos processos de acolhimento, humanização e esclarecimento, auxiliando os familiares a tomar uma decisão com autonomia sobre o que farão com os órgãos e tecidos de seu ente querido⁽¹⁹⁾.

Entendimento dos docentes sobre o seu protagonismo no processo de ensino-aprendizado e estratégias para inserção do tema doação de órgãos e tecidos para transplante no desenho curricular do curso de enfermagem

No que se refere ao entendimento do docente sobre o seu protagonismo no processo de ensino-aprendizado e estratégias para inserção do tema doação de órgãos e tecidos para transplante no desenho curricular do curso de enfermagem, os pesquisados acreditam que reunir e mobilizar docentes de vários componentes curriculares, assim como o convite de especialistas na área podem suscitar melhores discussões sobre o tema. Oficinas, mesas redondas estiveram como as principais estratégias para promoção de tais discussões.

“Para compor o desenho curricular, eu acho que tem que reunir com os docentes das várias disciplinas e sugerir... aí claro, como é um tema transversal eles chamam pessoas especialistas se não se sentirem capacitados, chama pessoas pra vir discutir com os alunos [...]” (D1).

“Eu acho que primeiramente a mobilização dos docentes, do corpo docente, ele tem que ter a real dimensão dessa necessidade e partir daí sentar com a coordenação do curso [...]” (D13).

“Olha, uma das estratégias que eu penso é fazer oficinas, mesas redondas etc... Essas são estratégias, trazer pessoas que já vivem isso para nortear as discussões [...]” (D7).

A participação de docentes dos diversos componentes curriculares foi apontada como possível contribuição para que a temática doação de órgãos e tecidos faça parte do desenho curricular do curso. As oficinas e mesas redondas sobre o tema favorecem o processo, no entendimento dos pesquisados, uma vez

que os docentes podem compartilhar conhecimentos e dar a sua contribuição, assim como podem sugerir e até mesmo indicar profissionais com expertise na área, objetivando formar profissionais mais capacitados.

Ainda sobre as estratégias, os pesquisados consideram que abordar o assunto em todos os níveis de complexidade, e desde os componentes curriculares voltados para a atenção primária à saúde, também podem constituir como importantes estratégias, como observado nas seguintes falas:

“[...] Deve começar a discutir o assunto na enfermagem comunitária, abrangendo todo o curso, que não seja um tema específico pra ser trabalhado só na enfermagem hospitalar [...]” (D8).

“Esse tema pode fazer parte das disciplinas de enfermagem comunitária e enfermagem em saúde coletiva” (D11).

Consideramos que o tema doação de órgãos e tecidos em nível de atenção primária ainda é escasso, pois na grande maioria das vezes esse contato se dá no contexto hospitalar. Contudo, compreendemos que ao pensar em fornecer informações à comunidade, se faz necessário pensar no primeiro nível de atenção, onde existe um contato mais próximo da população com os profissionais, o que facilita o esclarecimento de dúvidas, possibilitando maior autonomia de decisão nos familiares nos níveis mais complexos da atenção da saúde, onde geralmente há maiores possibilidades de doação.

Um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem em projeto de extensão em um hospital de Piauí demonstrou a importância de multiplicar informações sobre esta temática, evidenciando que o desconhecimento não ocorre somente na população em geral, mas também entre os profissionais de saúde. Nesse contexto, reiteramos o valor da experiência acadêmica como uma estratégia de aproximação com o tema durante a academia. O estudo reforça que a doação de órgãos é um tema que não é visto na grade curricular, e que a sociedade como um todo necessita ser informada de maneira mais consistente^(13,20).

CONCLUSÃO

O recurso metodológico aplicado permitiu a compreensão do conhecimento dos docentes a respeito da doação de órgãos e tecidos para transplante, respondendo, assim, ao objetivo proposto no presente estudo. Nesse ínterim, constatamos que a maioria dos docentes não possuem conhecimentos sólidos sobre o tema em questão, pautando sua retórica em suas experiências pessoais e com baixo teor científico.

Ademais, observamos que há insuficiência no conhecimento dos docentes no que concerne ao processo de doação como um todo. Tal realidade evidencia a necessidade e a importância de maiores investimentos em cursos de atualização voltados para docentes de ensino superior nesta temática posto

Knowledge of under graduation teachers in nursing.. que tais profissionais são disseminadores de conhecimento em um universo acadêmico voltado para a formação dos profissionais de saúde. Os próprios participantes da pesquisa expressaram que conhecimentos sobre doação e transplante de órgãos e tecidos deveriam ser mais abordados no âmbito do ensino.

Contudo, os mesmos percebem a importância do tema, a sua complexidade envolvendo vários atores; profissionais, familiares e doadores, e o valor que a doação de órgãos e tecidos para transplante possui no âmbito acadêmico.

A inserção da temática no currículo, de acordo com os docentes, se faz necessária, pois é um componente curricular transversal, a qual perpassa por diversas disciplinas permitindo que sejam formados profissionais mais capacitados para lidar com este assunto. Como métodos factíveis para inclusão da temática no currículo foi sugerida a participação dos docentes e especialistas no processo de ensino e aprendizado, assim como a utilização de oficinas e mesas redondas, assim como a abordagem do tema nos componentes curriculares desde a atenção primária a saúde.

Reconhecemos a relevância dos especialistas; entretanto, consideramos necessário o conhecimento básico nas demais áreas, pois o enfermeiro docente é responsável por formar profissionais de enfermagem generalistas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Por fim, apesar de responder à questão de pesquisa, esse estudo apresentou a seguinte limitação: o envolvimento de profissionais lotados em apenas uma IES, o que dificulta a generalização dos resultados. Portanto, recomenda-se a execução de pesquisas semelhantes em outras instituições, tanto no cenário nacional quanto no internacional.

REFERÊNCIAS

1. Nogueira MA, Leite CRA, Reis Filho EV, Medeiros LM. Vivência das Comissões Intra-hospitalares de doação de órgãos/tecidos para transplante. *Revista Científica de Enfermagem* [internet]. 2015 [acesso em: 25 dez 2015];5(14):5-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.14.5-11>
2. Levin AK, Teixeira LKS, Cipullo R. Avaliação dos Possíveis Doadores de Órgãos e suas Recusas para não fazê-lo em Frequentadores de um Complexo Hospitalar na Cidade de São Paulo. *Revista Ciências em Saúde* [internet]. 2012 [acesso em: 25 dez 2015];2(2). Disponível em: http://200.216.240.50:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/view/97/88
3. Doria DL, Leite PMG, Brito FPG, Brito GMG, Resende GGS, Santos LLSM. Conhecimento do Enfermeiro no processo De doação de órgãos. *Enferm Foco* [internet]. 2015 [acesso em: 26 dez 2016];6 (1/4): 31-35. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/573/255>
4. Kumar L. Brain death and care of the organ donor. *J Anaesthesiol Clin Pharmacol* [internet]. 2016 [acesso em: 21 de jun 2016];32(2): 146-152. Disponível em:

5. Santos MJ, Massarollo MCKB, Moraes EL. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Acta Paul Enferm* [internet]. 2012 [acesso em: 26 dez 2016];25(5):788-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v25n5/22.pdf>

6. Rodrigues SL, Ferraz Neto JB, Sardinha LA, Araujo S, Zambelli HJ, Boin IF, et al. Perfil de doadores efetivos do serviço de procura de órgãos e tecidos. *Rev Bras Ter Intensiva* [internet]. 2014 [acesso em: 26 dez 2016];26(1):21-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v26n1/0103-507X-rbti-26-01-0021.pdf>

7. Soares LMD, Leite RG, Rocha FCV. Conhecimento dos graduandos de uma instituição de ensino superior sobre a doação de órgãos. *R Interd* [internet]. 2015 [acesso em: 26 dez 2016]; 8(2):158-168. Disponível em: http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/505/pdf_218

8. Freire ILS, Gomes ATL, Silva MF, Dantas BAS, Vasconcelos QLDAQ, Torres GV. Aceitação e conhecimento de docentes de enfermagem sobre a doação de órgãos e tecidos. *Rev Enferm UERJ* [internet]. 2016 [acesso em 25 dez 2015]; 24(1):e15561. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.15561>

9. Fontanella BJB, Magdaleno Júnior R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. *Psicol Estud* [internet]. 2012 [acesso em: 02 jul 2016];17(1): 63-71: [cerca de 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a07.pdf>

10. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 70ª Edição. Lisboa, Portugal: LDA, 2009.

11. Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações. *Rev. Interinstituc Psicolog* [internet]. 2013 [acesso em: 03 jul 2016];6(2): 179-191: [cerca de 13 p.]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>

12. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf Soc Est* [internet]. 2014 [acesso em: 03 jul 2016];24(1): 13-18. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871>

13. Silva TRB, Nogueira MA, Sá AMM. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica. *Rev Enferm UFPI* [internet]. 2016 [acesso em: 03 jul 2016];5(4):24-30. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5641/pdf>

14. Lima CSP, Batista ACO, Barbosa SFF. Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica. *Rev Eletrônica Enferm* [internet]. 2013 [acesso em: 03 jul 2016];15(3):780-9. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a21.pdf

Knowledge of under graduation teachers in nursing..
15. Freire ILS, Mendonça AEO, Pontes VA, Vasconcelos QLDAQ, Torres GV. Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. *Rev Eletrônica Enferm* [internet]. 2012 [acesso em: 03 jul 2016];14(4):903-12. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n4/pdf/v14n4a19.pdf

16. Aguiar F, Moreira J. Educação Permanente em Saúde: A Problemática da Doação de Órgãos. *Rev Ens Educ Cienc Humana* [internet]. 2016 [acesso em: 03 mar 2017];17(2): 153-163. Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/3946>

17. Pestana AL, Santos JLG, Erdmann RH, Silva EL, Erdmann AL. Pensamento *Lean* e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2013 [acesso em: 03 mar 2017];47(1): 258-264. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/52878>

18. Almeida EC, Bueno SMV, Donoso LMB, Reis LN, Vieira TR. Aspectos Éticos-Legais Envolvidos no Processo de Doação/Transplante. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR* [internet]. 2012 [acesso em: 03 mar 2017];16(3): 105-109. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/4964>

19. Moraes EL, Neves FF, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgão e sua família. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2015 [acesso em: 03 mar 2017];49(2):129-35. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/112655>

20. Brito AAO, Veloso C, Rodrigues LP, Cantuário JGJ. Participação de acadêmicos de enfermagem na busca de potenciais doadores de órgãos e tecidos. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2015 [acesso em: 03 mar 2017];4(2):119-23. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2044/pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2017/04/21

Accepted: 2017/05/30

Publishing: 2017/06/01

Corresponding Address

Macon de Araujo Nogueira
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

Endereço: Rua do Una, nº 156 - Belém - Pará - Brasil - 66.050-540.

Email: profmaiconnogueira@gmail.com